



nº 622

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

19 de março de 2012* Ano 7



Braskem aposta em recuperação do cenário a partir do 2º tri

O primeiro trimestre de 2012 ainda deverá mostrar algumas dificuldades para a Braskem, mas a partir do segundo trimestre a companhia, maior petroquímica das Américas, vê alguma recuperação do cenário econômico, o que irá beneficiá-la. A partir de abril os volumes do setor petroquímico devem mostrar recuperação, afetando, por consequência, o market share da Braskem, segundo o presidente Carlos Fadigas. "Temos a recuperação do spread, que começou lenta, mas que está indo na direção certa. Quando entramos em abril, ainda que tenhamos vindo de um ponto baixo em janeiro, temos um spread maior em cima de um volume maior, em cima de um market share maior", disse o executivo, ontem, em teleconferência com analistas sobre os resultados do quarto trimestre. Ainda de acordo com Fadigas, o ano de 2012 deverá se mostrar superior a 2011 também por conta da ausência de paradas programadas --no ano passado foram três. A Braskem afirma que no ano passado foi prejudicada, assim como todo o setor, pelo aumento das importações e a chamada "guerra dos portos", em que os Estados reduzem a cobrança de ICMS para cargas que chegam em seus respectivos portos e desta, forma, elevam a competitividade dos produtos vindos de outros países. Acredita-se, contudo, que a situação possa ser regularizada entre abril e maio deste ano. Apesar dos desafios apresentados, o presidente da Braskem afirmou que continua "otimista com o futuro da petroquímica brasileira", com um mercado doméstico bastante forte. O desempenho negativo em 2011 pode ter sido o motivo que fez o presidente anunciar a antecipação das operações de suas duas fábricas que estão sendo construídas no País, uma delas no município de Marechal Deodoro, ao custo de R\$ 1 bilhão. Segundo Fadigas, a unidade de PVC que está sendo construída em Alagoas deverá entrar em operação em maio, dois meses antes do que o previsto no cronograma. Em Alagoas, a direção da Braskem não negou a antecipação, mas defendeu que o funcionamento está sendo feita de acordo com o cronograma da empresa. "Já era previsto ela começar a operar em maio, mas só será inaugurada em julho", explicou Milton Pradines, gerente de marketing e relações institucionais da companhia. Os investimentos previstos pela Braskem para 2012 devem somar R\$ 1,7 bilhão. A cifra é R\$ 400 milhões menor, na comparação com os aportes feitos pela companhia no ano passado. Em 2011, os investimentos iniciais da Braskem eram na ordem de R\$ 1,6 bilhão. "Adicionamos cerca de R\$ 500 milhões nos aportes feitos, a fim de acelerar a construção das nossas duas plantas em construção", afirmou Fadigas. Segundo ele, mesmo com cenário desafiador vivido no ano passado, a Braskem optou por aumentar os aportes previstos para o ano. "Trata-se de uma prova inequívoca que nosso foco está no crescimento

de longo prazo", disse o executivo. Para este ano, boa parte dos investimentos, cerca de 40%, serão destinados para o aumento de capacidade da companhia no Brasil; 20% dos aportes irão para as paradas programadas de manutenção e o restantes em outros investimentos operacionais. *Informaram a Gazeta de Alagoas e a Exame.com.*

Basf compra negócio de espumas de PET da italiana B.C. Foam S.p.A

A Basf adquiriu o negócio de espumas de PET da empresa italiana B.C. Foam S.p.A, com sede em Volpiano. A aquisição inclui instalações de produção e os direitos de propriedade intelectual, bem como um processo de extrusão especial que permite a produção de espumas de PET de alta performance, com densidades muito altas. "Ao expandir nosso portfólio de espumas estruturais sofisticadas, essa aquisição permitirá que a Basf reforce sua posição como fornecedora de espumas líder no mercado. Essas espumas de PET são usadas principalmente em pás do rotor de turbinas eólicas e expandem nossa gama de produtos para o mercado crescente de energia eólica global", explicou Wolfgang Hapke, presidente da Divisão de Polímeros de Performance da empresa. Além de serem usadas no setor de energia eólica, as placas de espumas de PET, são empregadas em materiais compósitos leves que são particularmente adequados para aplicações na indústria automotiva e aeronáutica, bem como na construção naval. "O desenvolvimento de soluções de sistema específicas e novos tipos de materiais tem um papel decisivo em antecipar a geração de energia sustentável. Vamos nos beneficiar do know-how e da sinergia resultante da aquisição de tecnologia de extrusão da B.C. Foam", diz Christian Fischer, Presidente de Materiais Avançados e Pesquisas de Sistemas da Basf. *Informou o Blog do Plástico.*

Balança comercial do setor químico

A indústria química brasileira registrou déficit comercial de US\$ 3,7 bilhões no primeiro bimestre de 2012. O resultado representa uma expansão de 14,4% em relação aos dois primeiros meses do ano passado, segundo dados divulgados pela Abiquim. O incremento do déficit comercial reflete a alta de 9,2% das importações entre os períodos, para US\$ 5,9 bilhões. Já as exportações cresceram apenas 1,5% na mesma base de comparação e somaram US\$ 2,2 bilhões. Na ponta importadora, o destaque ficou com os intermediários para fertilizantes, com um total negociado de US\$ 893,4 milhões. Entre as exportações, o principal produto comercializado no bimestre foram as resinas termoplásticas, com total de US\$ 367,1 milhões. Apesar de ter registrado um incremento de 5,6% nas exportações no bimestre, a indústria de resinas termoplásticas, representada em grande parte pela petroquímica Braskem, não tem razões para comemorar. Isso porque as importações no bimestre alcançaram US\$ 629,3 milhões, o que resultou em um déficit comercial de US\$ 262,1 milhões nos dois primeiros meses do ano. O déficit comercial da indústria química alcançou US\$ 1,7 bilhão no mês passado, com importações totais de US\$ 2,8 bilhões e exportações de US\$ 1,1 bilhão. As compras externas de fevereiro cresceram 2,4% em relação a fevereiro do ano passado, mas encolheram 9,9% ante janeiro deste ano. As exportações, por sua vez, registraram queda de 3,1% em relação a fevereiro do ano passado e 5,3% ante janeiro deste ano. *Informaram a Agência Estado, jornal A Tarde (BA) e Jornal do Commercio (PE).*



Até 2016, Brasil será 4º mercado de smartphone no mundo, prevê IDC

O Brasil vai se tornar o quarto maior mercado mundial de smartphones (produtos que levam plásticos em sua composição) em 2016, segundo pesquisa divulgada pela consultoria IDC. Nesse intervalo, a

previsão é que o país supere o Reino Unido e aumente sua participação, que hoje é de 1,8%, para 4,7%. Atualmente, o Brasil ocupa a 11ª posição no ranking de vendas da categoria. Segundo as projeções da IDC, o país deve subir uma colocação em 2012, encerrando o ano com participação de 2,3% no mercado global. Na avaliação da IDC, o país vem consolidando um ambiente favorável, a partir da redução das taxas de pobreza e do aumento de poder aquisitivo da população. Outros fatores em destaque são a oferta de smartphones por preços inferiores a US\$ 300 e o investimento das operadoras no lançamento de planos pré-pagos para o consumo de dados. As boas perspectivas da categoria não estão restritas ao Brasil. O estudo destaca o crescimento de outros mercados emergentes, como a China e a Índia. "Devido ao seu tamanho, à forte demanda e às taxas de substituição dos dispositivos, os mercados emergentes estão se tornando rapidamente os motores do mercado de smartphones", afirma Ramon Llamas, analista sênior de pesquisas do IDC para o mercado de telefonia móvel. A previsão é que a China ultrapasse os Estados Unidos e feche 2012 como o maior mercado consumidor global de smartphones, com participação de 20,7%, contra 20,6% do mercado americano. Hoje, os Estados Unidos lideram o ranking, com participação de 21,3%. Em segundo lugar está a China, que detém uma fatia de 18,2%. Para 2016, a projeção é que o mercado chinês alcance 20,2% das vendas mundiais, frente aos 15,3% dos EUA. Outro destaque nesse período, segundo o IDC, será a Índia, que passará da nona para a terceira posição no ranking. *Informou o Valor Econômico.*

Balança comercial da indústria do plástico

Em 2011, na comparação com 2010, o saldo negativo do comércio exterior da indústria brasileira de transformação do plástico cresceu 37,99%, passando de US\$ 1,35 bilhão para US\$ 1,87 bilhão. As exportações evoluíram apenas 2,63%, de US\$ 1,47 bilhão para US\$ 1,51 bilhão. As importações, contudo, aumentaram 19,58%, saltando de US\$ 2,83 bilhões para US\$ 3,38 bilhões. As informações são da Abiplast, que afirma serem as causas os efeitos do 'Custo Brasil' combinados com as consequências da excessiva valorização do Real, da Selic ainda alta e do crescente assédio ao mercado por parte de exportadores que estão perdendo espaço na combatida economia europeia. O setor pede a retomada das reformas estruturais, em especial a tributária e trabalhista. São medidas dependentes de políticas públicas, essenciais para conter a desindustrialização e resgatar a competitividade. No primeiro mês de 2012, os números indicam que deverá ser mantida a tendência de déficit na balança comercial do setor. Em janeiro, o saldo negativo foi de US\$ 160,40 milhões, resultando de importações US\$ 283,10 milhões e exportações de 122,60 milhões. *Informou a redação do Leia!*



Em 30 anos, produtividade da indústria nacional caiu 15%

Nos últimos meses, a indústria brasileira tem amargado péssimos resultados. Praticamente estagnado, o setor sofre com os altos custos para produzir, com a concorrência dos produtos importados e também com a baixa produtividade dos trabalhadores. Nos últimos 30 anos, a produtividade dos colaboradores da indústria de transformação caiu 15%. Esse indicador é calculado pelas horas trabalhadas e pelo número de funcionários do setor. No mesmo período, a produtividade dos chineses aumentou 808%. Os dados fazem parte de estudo produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A China é a principal potência mundial e é natural que a produtividade dos seus trabalhadores seja maior. Mas o Brasil também ficou atrás do desempenho de vizinhos como o Chile, que apresentou aumento de 82,11%, e da Argentina, que cresceu 16,98% nos últimos 30 anos. O aumento da produtividade é uma condição fundamental para o crescimento sustentado. Entre os fatores que contribuíram para o desempenho pífio da produtividade no país estão as deficiências de

educação e infraestrutura. Cada vez mais, as indústrias usam equipamentos tecnológicos sofisticados e exigem uma boa formação educacional dos seus trabalhadores, mas apenas 20% dos funcionários do setor terminaram a universidade. Além disso, o Brasil ainda tem uma baixa integração com a economia global. O indicador que mede a abertura comercial é a proporção do comércio exterior em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). Quanto mais alto, melhor para a economia do país. Nos últimos três anos, ele ficou em 11% em média. Na Argentina, o mesmo indicador ficou em 20%. Apesar de todos os avanços tecnológicos, o Brasil ainda tem uma baixa absorção de tecnologia e inovação em muitos setores, sem contar com as dificuldades burocráticas para abrir empresas. "O país precisaria crescer 4% ao ano para acomodar os aumentos salariais e competir com os produtos importados. O Brasil está se dando ao luxo de ter os maiores custos de produção do mundo, matando a indústria", diz Júlio Gomes de Almeida, economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). *Informou o Brasil Econômico.*

Importação alivia pressão de custos na indústria

A indústria brasileira vem enfrentando um aumento gradual e contínuo de preços. Em reais, já descontada a inflação, a folha de salários na indústria aumentou 25% desde 2005, enquanto a energia elétrica industrial ficou 28% mais cara. Com a valorização do real, esses e outros custos de produção ficaram ainda mais pesados, afetando a competitividade do setor, seja na exportação, seja no mercado doméstico, onde aumentou a presença de produtos importados. Nos últimos seis anos, a produção industrial cresceu 15%, enquanto o volume de vendas no varejo, 70%. Para conviver com o aumento de custos, a indústria adotou estratégias de defesa que acabaram por afetar o próprio setor. Elas buscaram fornecedores mais baratos no exterior, montaram unidades fora do país e desviaram as vendas ao exterior para o crescente mercado doméstico. O conjunto das estratégias adotadas pela indústria e as políticas macroeconômicas brasileiras derrubaram a indústria de transformação, em 2011, para o menor patamar de participação no Produto Interno Bruto (PIB) em cinco décadas - 14,6%. O fator que acentuou a piora na situação da indústria no ano passado, dizem economistas, foi o aumento da capacidade ociosa na indústria global em um cenário de menor expansão dos países desenvolvidos enquanto o mercado brasileiro ainda crescia. Como consequência, houve uma corrida das empresas estrangeiras para vender no Brasil. A valorização do câmbio - de 40% em termos reais ponderada por uma cesta de 15 moedas desde 2005 - foi tão expressiva que a indústria perdeu competitividade não apenas para a China, mas também enfrenta dificuldade para concorrer com produtos alemães. Mesmo assim, os economistas se dividem sobre qual o papel do câmbio na perda de dinamismo e, conseqüentemente, na possibilidade de retomada do setor. *Informou o Valor Econômico.*

Setor pede medidas amplas de apoio

Uma retomada da indústria depende de medidas mais amplas, que envolvam soluções para o alto custo da tributação, da energia e dos juros bancários, segundo empresários e economistas ligados ao setor. Eles dizem que o governo precisa agir mais rápido, acreditando também que as mudanças, para dar fôlego às empresas, demandam um período de transição com real subvalorizado. Para o presidente executivo da Dedini Indústrias de Base, Sérgio Leme, as medidas de desoneração tributária adotadas pelo governo estão na "direção certa, mas a velocidade de implementação está errada". Ele pede uma política industrial mais ativa. O presidente da Weg, Harry Schmelzer, diz que algumas medidas adotadas anteriormente pelo governo incentivavam o consumo, mas sem beneficiar toda a cadeia produtiva. Já a desoneração da folha de pagamento, acredita, favorece a cadeia como um todo, trazendo mais benefícios para quem produz. A promessa do ministro da Fazenda, Guido Mantega, é ampliar a desoneração para novos segmentos. Essa medida, diz Julio Gomes de Almeida, consultor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), ao lado do Reintegra, que devolve ao exportador 3% do valor vendido ao exterior, deve ajudar a reduzir o custo com tributos não recuperáveis das exportações. Para Almeida, a medida está no "caminho certo", mas a ampliação aos demais segmentos precisa ser concretizada. Mesmo assim ainda restará, lembra o economista, outros

3% ou 4% de tributos irrecuperáveis da exportação. Isso, porém, está relacionado ao ICMS e, para resolver esse problema, é necessária uma reforma tributária. Outro fator importante, diz ele, é um programa de estímulo à produtividade. O governo aplicou medidas esparsas, mas é preciso reuni-las com foco em ganhos de eficiência, estabelecendo metas e exigindo contrapartidas. "A produtividade média anual da indústria aumentou 3,6% ao ano de 2004 a 2007. Nos últimos quatro anos, porém, a média caiu para 1,1%. Precisamos levantar isso." Rodrigo Branco, economista da Fundação Centro de Estudos de comércio Exterior (Funcex) lembra, porém, que o desafio é o tempo. Medidas para produtividade demoram de cinco a dez anos para ter efeito. Almeida diz que as mudanças precisam de um período de "passagem" de cerca de três anos. Nesse período, porém, é preciso dar fôlego para a indústria, o que demandaria um real subvalorizado. O economista não diz qual seria o "câmbio de passagem". "Mas certamente não é um dólar a R\$ 1,70." *Informou o Valor Econômico.*



Tigre comprará plástico verde da Braskem

A Tigre fabricará uma nova linha de grelhas a partir do uso de polietileno (PE) produzido pela Braskem com cana-de-açúcar. A linha, chamada de Grelha Ecológica Tigre, marca o ingresso do plástico "verde" produzido pela Braskem, na indústria da construção civil, segundo a Tigre. A companhia não revelou detalhes de valor ou preço negociados entre as partes. "Esse investimento na nova linha de grelhas mostra que estamos abrindo estratégias diferenciadas a partir da política de sustentabilidade da empresa, reestruturada no final de 2011", destaca em nota o vice-presidente de Tubos e Conexões da Tigre, Paulo Nascentes. A fabricante de tubos, conexões e acessórios já negociou com a construtora Tecnisa o uso dos produtos verdes em um novo empreendimento a ser construído em São Paulo. O lançamento oficial da nova linha da Tigre acontece neste mês. O acordo anunciado hoje significa a ampliação e diversificação da linha de produtos a serem fabricados com o polietileno verde da Braskem. A petroquímica brasileira já fechou acordo de fornecimento do material para uma lista de empresas que inclui Procter & Gamble, Johnson & Johnson, Nestlé e Tetra Pak, entre outras. *Informou a Agência Estado.*



Mercado mantém projeções para inflação e taxa de juros

Instituições financeiras consultadas pelo BC mantiveram a expectativa para o índice oficial de inflação neste ano e para o ano que vem, e projetam juros a 9% ao final de 2012. Os agentes de mercado consultados mantiveram as expectativas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano, situando-o em 5,27%, conforme o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC) nesta segunda-feira (19/3). Para 2013, o prognóstico também foi mantido em 5,5%. Quanto ao Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) em 2012, a previsão foi elevada para 4,88%, face a 4,64% na semana anterior. Já para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), as estimativas avançaram para 4,59%, ante 4,56% nas projeções anteriores. As instituições consultadas pelo BC não alteraram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2012, em 3,3%. Para 2013, a perspectiva é de uma expansão de 4,2%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi elevada para R\$ 1,76 ao fim deste ano. Na semana anterior, as estimativas apontavam para uma taxa de R\$ 1,74. Para 2013, a projeção para o câmbio também ficou em R\$ 1,76. Os economistas

consultados deixaram inalterada a projeção para a taxa básica de juros (Selic) ao final do ano. A estimativa é de que a Selic encerre 2012 a 9% ao ano. E no próximo ano, o prognóstico foi mantido em 10%. *Informou o Brasil Econômico.*



Produção argentina de biodiesel deve atingir recorde

A produção de biodiesel da Argentina deverá crescer 20% este ano, para um recorde de quase 3 milhões de toneladas, o que a ajudará a atender à crescente demanda local e da Europa. A capacidade das plantas argentinas que produzem biocombustível à base de óleo de soja alcançará 4 milhões de toneladas no início de 2013, graças aos fortes investimentos neste setor no país, o maior exportador mundial de biodiesel. "A indústria vem crescendo e segue recebendo investimentos. A produção total no ano passado foi de 2,4 milhões de toneladas e crescerá uns 20 % este ano", disse Victor Castro, diretor-executivo da Câmara Argentina de Biocombustíveis (Carbio). *Informaram as agências internacionais.*



Inaugurada na Califórnia a maior planta do mundo de reciclagem de PET bottle-to-bottle

A carbonLITE foi acompanhada pelo governador da Califórnia, Edmund G. Brown Jr., durante a abertura oficial da maior planta de reciclagem de garrafas PET do mundo. O material a ser reciclado será usado na produção de novas garrafas. Localizada em Riverside, na Califórnia (EUA), a planta de 20.500 metros quadrados já criou mais de 100 empregos "verdes" e vai reciclar mais de dois bilhões de garrafas PET anualmente. "A CarbonLITE está usando inovações de alta tecnologia para trazer o plástico descartado de volta a uma qualidade de grade alimentar", disse Jared Blumenfeld, Administrador Regional da EPA Pacific Southwest. "Com a reciclagem de dois bilhões de garrafas PET a cada ano, esta planta de ponta está ajudando a América a economizar 48 milhões de galões de gás. Este é um modelo para recuperação de recursos e desenvolvimento econômico." Anteriormente, a maioria das garrafas de plástico recolhidas na Califórnia eram exportadas para a China e convertidas em fibra de poliéster. A carbonLITE está mudando isso e trazendo de volta ao Estado tanto este recurso valioso como empregos. A carbonLITE está fazendo isto graças ao apoio dos seus clientes, como a PepsiCo e a Nestlé Waters, ao mesmo tempo em que ajuda ambas as empresas a atingir suas metas de sustentabilidade. "Estamos comprometidos em ser os líderes em reciclagem bottle-to-bottle, preservando recursos e reduzindo a pegada de carbono da produção de garrafas PET", disse Leon Farahnik, chairman da carbonLITE. "Nossos clientes estão nos permitindo realmente gerar um grande impacto através da criação de uma infra-estrutura sustentável para as empresas de bebidas." A carbonLITE é especializada no processamento de garrafas de plástico usadas, transformando-as em pellets de PET grade de garrafa que podem então ser usados na produção de novas garrafas plásticas para bebidas. Isso preserva recursos virgens, diminui o tamanho de aterros sanitários e capitaliza a energia já investida na fabricação de produtos plásticos existentes. *Informou o Blog do Plástico.*

Petróleo tem maior alta em três semanas

O petróleo encerrou o pregão desta sexta-feira com a maior alta em mais de três semanas, com a especulação de que a demanda por combustível vai aumentar conforme a economia dos Estados Unidos se recupera. O barril do petróleo tipo WTI com vencimento em abril ganhou US\$ 1,95, a US\$ 107,06, no mercado de Nova York. O contrato com vencimento em maio avançou US\$ 1,93, a US\$ 107,58. Em Londres, o Brent para abril subiu US\$ 3,21, a US\$ 125,81 o barril, e o vencimento de maio ganhou US\$ 3,06, a US\$ 125,28. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Café com Opinião do Sinproquim traz Augusto Nunes

O jornalista e articulista do portal Veja será o convidado do Café com Opinião do Sinproquim, a ser realizado no dia 29 de março, para discutir com a indústria química e petroquímica as razões pelas quais as eleições municipais de 2012 vão antecipar a sucessão presidencial, em 2014. Com 42 anos de carreira, Nunes já dirigiu grandes jornais do país como O Estado de S.Paulo, Zero Hora e Jornal do Brasil e por quatro vezes foi premiado com o Prêmio Esso. O Café com Opinião é uma iniciativa voltada aos executivos, empresários, dirigentes setoriais e formadores de opinião dos setores químico e petroquímico com objetivo de reunir a cadeia produtiva para debater temas de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. A sede da Sinproquim fica na rua Rodrigo Cláudio, 185 – Aclimação (São Paulo). A entrada é franca, mas é imprescindível a confirmação de presença pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.

PlastShow 2012

Ocorre entre os dias 10 e 13 de abril, a Feira e Congresso Plast Show 2012, evento realizado no Pavilhão Azul do Expo Center Norte, em São Paulo. O evento apresentará os desenvolvimentos tecnológicos mais recentes na área do plástico, que podem auxiliar os transformadores e projetistas de peças ou moldes a efetivamente resolver seus problemas do dia-a-dia. O Congresso paralelo terá uma programação abrangente e totalmente voltada para as necessidades concretas dos profissionais da

área, apresentando trabalhos técnicos, estudos de casos, análise de novas tecnologias e soluções. Para mais informações acesse www.arandanet.com.br/eventos2012/plastshow ou pelo e-mail plastshow2012@arandanet.com.br.

São Paulo recebe a primeira feira exclusiva de embalagens

Entre os dias 24 e 27 de abril, o Centro de Exposições Imigrantes, na cidade de São Paulo, recebe a primeira edição da Expo Embala – A feira de embalagem do Brasil, a única do Brasil voltada totalmente para fornecedores e consumidores de embalagem de todos os setores da economia. A Expo Embala é o resultado da joint-venture criada entre Clarion Events, multinacional inglesa organizadora de grandes eventos corporativos e Greenfield, que está entre as principais marcas de feiras regionais do Brasil. Para mais informações sobre a feira, acesse: <http://www.expoembala.com.br>

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Redação: Bruno Pedroni e Margarete Ricciotti
Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas